

## EJE 1

### O Solar Gomes Leitão: espaço de educação em Jacareí

**Patrícia Cristina da Cruz<sup>1</sup>**  
**Prof. Dr<sup>a</sup> Maria Angela Borges Salvadori**

Esta proposta está inserida em uma pesquisa maior, em desenvolvimento, que tem como mote norteador abordar os usos educativos do Solar Gomes Leitão, prédio localizado no município de Jacareí, interior do Estado de São Paulo. O Solar detém importante simbolismo no imaginário social como espaço educacional, abrigou por mais de oitenta anos o Grupo Escolar Coronel Carlos Porto e atualmente abriga o Museu de Antropologia do Vale do Paraíba – MAV. Pretende-se, pois, discutir a formação de uma memória socioeducativa a partir das práticas formais e não formais de educação que ali tiveram espaço.

O prédio está localizado no centro do município de Jacareí e foi construído para ser residência da família Leitão em 1857, segundo se supõe pela inscrição no arco pleno da porta principal “1857, com amarração JCGL<sup>2</sup>”. Serviu de moradia até 1879, quando, com a morte do patriarca da família, passou às mãos de seus herdeiros que por sua vez o venderam ao Estado para instalação do Grupo Escolar Coronel Carlos Porto, em 1895. A escola funcionou ali por mais de oitenta anos, formou gerações de jacareinses e, em 1980, o governo municipal projetou e construiu um novo prédio, localizado ao lado do Solar, para sediar a Escola Estadual Coronel Carlos Porto, recebendo do Estado o antigo Solar Gomes Leitão para sediar o Museu de Antropologia do Vale do Paraíba. Em 1992, após doze anos de obras de restauro, o Museu foi aberto ao público, mantendo-se ativo até o fim do ano de 2016.

Pensando, então, em toda essa trajetória educacional que marca o Solar Gomes Leitão, esta proposta pretende abordar questões relativas à cultura material escolar atreladas ao Solar tomando-o como símbolo da memória escolar em Jacareí.

Ao percorrer os corredores do Solar Gomes Leitão, é possível perceber as marcas deixadas pela cultura material escolar. O edifício, o mobiliário, os utensílios que pertenceram à escola, integrantes de uma educação formal, são agora parte do acervo e da história de uma instituição museológica, permanecendo, portanto, uma dimensão educacional. Nesta pesquisa, refletimos sobre o espaço a partir das contribuições de Michel de Certeau (1994), considerando seus usos e as práticas dos sujeitos que o ocuparam. Consideramos, ainda, os usos ligados à produção da memória uma vez que o lugar se constitui em patrimônio histórico de grande relevância para a cidade de Jacareí e região. É possível considerar que pessoas e lugares estão entrelaçados. O espaço, como lugar dos movimentos, das ações e das coisas torna-se um sistema coletivo de imagens e de memórias.

No que tange às fontes de pesquisa, além do acervo da própria instituição – escrito, iconográfico e da cultura material -, a imprensa local e a memória de funcionários, professores, alunos e moradores da cidade compõem o conjunto documental, analisado sob a ótica da história cultural.

---

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Contatos: [patricia\\_cruz@usp.br](mailto:patricia_cruz@usp.br); [mabsalvadori@usp.br](mailto:mabsalvadori@usp.br)

<sup>2</sup> JCGL é a abreviação de João da Costa Gomes Leitão, patriarca da família Leitão em Jacareí

## Referencias

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: vol. 1 Artes de fazer. **Petrópolis, RJ: Vozes**, 1994.